CARTA DE
CONJUNTURA
NÚMERO 47 — 2 ° TRIMESTRE DE 2020

NOTA TÉCNICA

Demografia de empresas e pandemia em São Paulo: Evidências preliminares[1]

Alexandre Samy de Castro
Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea e coordenador do IPEAJUS

alexandre.castro@ipea.gov.br

Bruno Filomeno da Rocha
Pesquisador do Ipea, através do Subprograma Nacional de Pesquisa para o Desenvolvimento – PNPD

bruno.rocha@ipea.gov.br

Sumário

Este texto apresenta dados sobre a abertura e o fechamento de empresas e filiais no estado de São Paulo, nas sete semanas posteriores ao início da vigência das medidas de distanciamento social no estado – entre 18 de março e 5 de maio de 2020. Os dados da pesquisa foram extraídos do *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, da Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP), que publica semanalmente todas as anotações relativas a alterações de empresas. Analisam-se dois indicadores, antes e depois da pandemia: o volume médio semanal de aberturas e fechamentos e a participação de cada setor ou atividade no total de empresas abertas. Os resultados apontam quedas, pós-pandemia, de 72% nas aberturas e de 93% nos encerramentos de empresas, no agregado. Já as aberturas e os encerramentos de filiais apresentaram quedas semelhantes, da ordem de 73%. Desagregando-se os dados por atividade econômica, observamos diferenças significativas na criação de empresas: os setores de informação e comunicação (-55%), saúde humana (-59%) e atividades profissionais, científicas e técnicas (-65%) apresentaram quedas inferiores à média da economia. Em contrapartida, destacaram-se negativamente os setores de artes, cultura, esporte e recreação (-83%), outras atividades de serviços (-83%), construção (-80%) e alojamento e alimentação (-80%), com quedas significativamente superiores à média da economia. Apesar da queda abrupta na natalidade, quase 8 mil empresas foram abertas após o início da pandemia. Para analisar essa informação, observamos as divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) responsáveis por 90% das aberturas pós-pandemia, com o objetivo de identificar quais segmentos têm melhor desempenho diante do distanciamento social. No comércio varejista, vestuário, calçados, tecidos, colchoaria, iluminação e linha branca reduziram fortemente a participação nas aberturas, enquanto equipamentos de informática, telefonia e comunicações e gás liquefeito de petróleo (GLP) aumentaram. Nas atividades de serviços de escritório, a organização de eventos perdeu participação para serviços de escritório e apoio administrativo. No comércio atacadista, máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação, perderam para outros segmentos, como o de alimentos e insumos agropecuários. Nos transportes terrestres, o segmento de passageiros apresentou uma forte queda, em contraste com o segmento de cargas, com uma forte alta. Por fim, deve-se destacar a força do empreendedorismo nas

1 Agradecemos a contribuição, no tratamento dos dados, de João Victor Costa da Cruz , Mateus Pelegrino, Carlos Roberto Guerra Clemente Honório e Paulo Henrique de Souza Gomes. Agradecemos também as sugestões de José Ronaldo de Castro Souza Júnior à versão preliminar desta nota. Todos os citados ficam isentos de qualquer responsabilidade sobre eventuais erros presentes neste documento.

atividades profissionais, científicas e técnicas e também dos serviços financeiros, com destaque positivo para publicidade, consultoria em gestão empresarial, outras atividades profissionais, científicas e técnicas, serviços de arquitetura e engenharia e atividades de contabilidade e de auditoria. Esses segmentos, em conjunção com o setor de informação e comunicação, constituem o polo econômico com maior dinamismo no mundo pós-pandemia.

1 Introdução

Em poucos meses, a pandemia da Covid-19 já sacrificou uma grande quantidade de vidas humanas em todo o mundo. Seus desdobramentos econômicos de curto e longo prazo se revelam dramáticos também do ponto de vista da sobrevivência das empresas, independentemente de porte ou setor de atividade. De forma abrupta e abrangente, coloca-se em xeque a sobrevivência de parcela expressiva da população de empresas, diante de uma miríade de riscos, decorrentes de severas restrições imediatas de caixa, inadimplência generalizada, restrições no acesso a crédito, desestruturação de *supply chains* e de grande incerteza quanto à demanda futura e ao desenho de políticas econômicas. As consequências deste cenário econômico adverso compreendem não somente a mortalidade das empresas, mas também a natalidade. Um conjunto de literatura teórica e empírica aponta o surgimento de novas firmas como um fator fundamental para a criação sustentada de empregos, em particular por meio de empresas jovens e com forte crescimento.

Este texto apresenta evidências acerca da abertura e do fechamento de empresas no estado de São Paulo nas sete semanas posteriores ao início da vigência das medidas de distanciamento social no estado. Além de apresentar resultados agregados, discutem-se evidências a partir de dados desagregados segundo atividade econômica. Apesar de um cenário macroeconômico bastante desafiador, milhares de empresas foram abertas em São Paulo após o início da pandemia. Focando as características dessas empresas recém-nascidas, buscamos identificar quais atividades econômicas vêm apresentando maior resiliência e maior capacidade de adaptação e sobrevivência diante de um cenário de profundas transformações comportamentais, sociais e econômicas.

Os dados da pesquisa, restritos ao estado de São Paulo, foram extraídos do *Diário Oficial* da JUCESP, que publica semanalmente todas as anotações relativas a constituições e alterações de empresas arquivadas no registro público. Desde 2001, o sistema IpeaJus compilou cerca de 3,7 milhões de constituições de empresas de um conjunto de mais de 21 milhões de anotações.[2]

A metodologia de pesquisa quantificou os fluxos de abertura e fechamento de empresas nas primeiras semanas após o início das medidas de isolamento social, no agregado, por setor de atividade econômica e por tipo jurídico da empresa (limitada, sociedade anônima etc.). Com base nas estatísticas descritivas, apresentamos

2. Naturalmente, o banco de dados da pesquisa exclui empresas do setor informal.

um quadro geral da dinâmica das empresas e também uma avaliação setorial, no sentido de identificar o desempenho relativo de diferentes atividades econômicas diante das dificuldades impostas pela pandemia.

Com base nos dados, apresentamos uma breve e preliminar discussão acerca dos mecanismos com o potencial de explicar as alterações "demográficas" observadas. Por um lado, os dados referentes à abertura de empresas podem ser informativos sobre que setores apresentam maior resiliência no curto prazo. Não é possível afirmar quanto da forte queda da natalidade se transformará em um *boom* de nascimentos em um futuro próximo (apenas um adiamento devido ao distanciamento social). Por outro lado, os dados de fechamento de empresas devem ser interpretados com cautela, por diversos motivos: primeiro, porque o fechamento de uma empresa gera custos imediatos, sendo, portanto, inviável no momento, diante de um cenário absolutamente dramático de restrição de liquidez;[3] segundo, porque a expectativa de ajuda governamental (transferências diretas ou empréstimos a fundo perdido) pode levar empresas a postergar o fechamento; terceiro, porque a expectativa de mudanças institucionais e jurídicas que regulam procedimentos associados a execuções, cobranças, protestos, negativação, regime falimentar e renegociação de contratos em geral pode produzir algum alívio imediato por meio de *forebearance* (suspensão de execuções). Portanto, as grandes incertezas com relação ao ambiente de *policy* e ao desenho institucional podem alterar expectativas e a decisão ótima pode vir a ser *wait and see*. Assim sendo, a queda acentuada no fechamento de empresas, observada num primeiro momento, não deve ser interpretada como uma redução na mortalidade de empresas. A tendência é que, após a pandemia, observemos um número maior de empresas que encerraram atividades de fato, mas não formalmente.

Diante da destruição em massa de empregos em escala global, acompanhar a demografia das empresas torna-se uma tarefa prioritária para o *policy maker*, visto que a preservação do emprego (e, espera-se, uma recuperação em um espaço de tempo mais curto possível) depende diretamente da preservação das empresas. O acompanhamento setorial é particularmente importante, num momento em que a economia está sendo atingida de maneira não uniforme.

Quanto à dramaticidade e à velocidade de ocorrência dos eventos, vale esclarecer que os resultados de curto prazo aqui apresentados devem ser interpretados com cautela, não devendo ser utilizados em projeções baseadas em simples extrapolações. As mudanças ou reações abruptas de políticas econômicas, sejam de natureza horizontal ou vertical, sejam de natureza tributária, trabalhista ou setorial, além de mudanças institucionais (na ordem jurídica e no *law enforcement*), devem impactar as decisões empresariais por meio de diversos mecanismos de forma pouco pre-

3. Muitas empresas poderão ser simplesmente abandonadas, não fechadas, mesmo diante das possíveis consequências negativas para os sócios. Esse fenômeno ocorre no Brasil em larga escala. Segundo o relatório de 2017 intitulado Burocracia no Ciclo de Vida das Empresas, do Instituto Endeavor, existiam naquele ano cerca de 3,7 milhões de Cadastros Nacionais da Pessoa Jurídica (CNPJs) "zumbis" (equivalentes a 20% do total de empresas), pertencentes a empresas inativas de fato, mas que não formalizaram seu encerramento devido aos entraves burocráticos, principalmente na Receita Federal e em órgãos estaduais e municipais.

visível no momento. A dinâmica incerta da pandemia, que é a fonte primária de incertezas econômicas, persiste como fonte de múltiplos choques exógenos, de caráter transitório ou permanente.

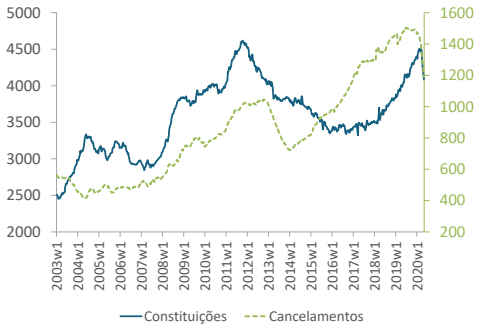
Em condições de normalidade relativa, uma análise precoce como esta não faria sentido, mas diante da magnitude deste choque faz-se necessário o monitoramento contínuo, em alta frequência, da evolução de indicadores econômicos, em particular da situação das firmas. O acompanhamento dos condicionantes do mercado de trabalho se reveste de importância adicional no atual contexto brasileiro, no qual as estatísticas do mercado de trabalho vêm sofrendo interrupções por conta de revisão metodológica em curso, anterior ao início da pandemia, ou por conta de disrupção causada pela pandemia, que resultou em uma queda na taxa de resposta de algumas pesquisas, comprometendo sua validade estatística.

A estrutura do texto é a seguinte: a seção 2 apresenta a descrição dos dados e da metodologia; a seção 3 exibe os resultados, agregados e desagregados; e a seção 4 mostra as principais conclusões.

2 Dados e metodologia

Os dados da pesquisa são dados públicos, referentes a alterações de empresas, arquivadas na JUCESP. A junta comercial publica semanalmente, por meio do *Diário Oficial*, milhares de anotações – por exemplo, constituições e cancelamentos de empresas, arquivamento de balanços, assembleias, distratos sociais, abertura e fechamento de filiais etc. As anotações contêm um identificador, que é o Número de Identificação de Registro de Empresa (NIRE).[4] A publicação da constituição de uma empresa contém seu objeto social, que segue a CNAE, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Portanto, podemos determinar a atividade da empresa no nível mais desagregado (subgrupo, seis dígitos), quando de sua constituição. Para as demais anotações, posteriores à constituição, caso a CNAE não tenha sido identificada, a buscamos na Relação Anual de Informações Socioeconômicas (RAIS), com base no CNPJ.

GRÁFICO 1
Estado de São Paulo: constituições (linha sólida) e cancelamentos (linha tracejada) de empresas
(Média móvel de 52 semanas)



Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Obs.: Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

Vale ressaltar o caráter preliminar dos dados, que estão sujeitos a revisão, pois existe uma pequena defasagem entre a publicação e a consumação da alteração da empresa.[5] Por exemplo, a publicação de 31 de março não contém nenhuma cons-

4. O sistema IpeaJus coleta diários oficiais da justiça e de outros órgãos de governo, convertendo-os para o formato de texto e selecionando informações de interesse. Todas as informações são inseridas em banco de dados relacionais e codificadas a partir de diversas ferramentas de classificação de texto, permitindo as análises estatísticas e o cruzamento de registros com outros bancos de dados. O sistema tem como foco principal a inteligência jurídica voltada para a análise institucional, mas os métodos são aplicáveis também na esfera administrativa, como é o caso do registro público de empresas.

5. Com base em dados dos últimos dois anos, a defasagem média entre a consumação do evento e a publicação é de sete dias. Após onze dias, 95% dos eventos de constituição e cancelamento de empresas estão publicados. Para minimizar o problema da defasagem, limitamos a

tituição de empresas para 30 de março (uma segunda-feira), uma vez não houve tempo hábil para que as ocorrências desta data fossem publicadas no dia 31.

O gráfico 1 apresenta os dados referentes às séries históricas de constituições e cancelamentos de empresas desde 2002.

3 Resultados

Nesta seção, apresentamos dados sobre a evolução da abertura e do fechamento de empresas e de suas filiais, com base nos registros públicos da JUCESP. Os dados são discutidos de forma agregada e segundo setores de atividade, definidos como as 21 seções da CNAE.

Diante da curta janela de tempo, apresentamos os dados em frequência semanal, pois assim podemos separar com mais precisão as informações anteriores e posteriores ao início da vigência das medidas de distanciamento social.

O período de distanciamento social começa na 12ª semana de 2020, que se inicia em 18 de março.[6] Para efeito do computo das estatísticas descritivas, porém, definimos o período pós-pandemia da 14ª a 18ª semana, isto é, entre 1º de abril e 5 de maio. A 12ª e a 13ª semanas (entre 18 e 31 de março) foram excluídas do período pós-pandemia porque parecem apresentar um "carregamento" de períodos anteriores, relativo a decisões que foram contratadas pré-pandemia. Os dados a partir da terceira semana pós-pandemia (ou 14ª semana) possuem maior conteúdo informacional e menos ruído. Independentemente do recorte temporal dos dados, não seria prudente projetar tendências de médio prazo (alguns meses à frente) a partir da pouca quantidade de informação disponível pós-pandemia.

As comparações de antes e depois da pandemia consideram como referência o mesmo período do ano anterior, de modo a controlar efeitos sazonais na abertura e no fechamento de empresas. Em algumas comparações, utilizamos como referência as 52 semanas que precedem o início do distanciamento social.

Alertamos o leitor para interpretar com cautela os resultados em que o número de ocorrências é bastante reduzido (especialmente pós-pandemia), pois pequenas alterações no número absoluto de ocorrências podem produzir grandes variações percentuais na comparação pré/pós-pandemia.

3.1 Resultados quanto à seção CNAE

A tabela 1 a seguir apresenta a variação percentual da abertura e do cancelamento de empresas antes e depois do início da pandemia. Em relação ao mesmo período do ano passado, a redução das aberturas foi de 72%. Todos os setores apresentaram quedas de natalidade acentuadas, sendo que os que menos perderam foram os

amostra a 5 de maio de 2020 (18a semana), embora tenhamos incorporado informações publicadas em 12 de maio.
6. Não se trata aqui da semana gregoriana, mas sim de períodos de sete dias que se iniciam no primeiro dia do ano.

ligados à agricultura e à indústria extrativa, seguidos de informação e comunicação e saúde humana. São setores adequados ao distanciamento social ou que apresentam um caráter de atividade essencial.

TABELA 1
Estado de São Paulo: quantidade média de empresas constituídas, antes e depois da pandemia, segundo o setor de atividade econômica[1]

Seção CNAE	Antes (2 de Abril a 6 de Maio/2019)	Depois (1 de Abril a 5 de Maio/2020)	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	20	11	-44,1
Indústrias extrativas	1	0	-50,0
Indústrias de transformação	221	54	-75,5
Eletricidade e gás	7	-	-100,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5	2	-58,3
Construção	274	55	-80,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.247	320	-74,3
Transporte, armazenagem e correio	219	54	-75,3
Alojamento e alimentação	272	56	-79,6
Informação e comunicação	291	131	-55,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	171	50	-70,7
Atividades imobiliárias	134	33	-75,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	450	158	-64,8
Atividades administrativas e serviços complementares	572	169	-70,4
Administração pública, defesa e seguridade social	1	-	-100,0
Educação	141	32	-77,6
Saúde humana e serviços sociais	276	112	-59,2
Artes, cultura, esporte e recreação	60	10	-83,1
Outras atividades de serviços	97	16	-83,2
Serviços domésticos	-	-	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	
Nao-classificado	13	1	-90,8
Total	4.471	1.265	-71,7

Fonte: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: [1] Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 12ª semana de 2019 até a 11ªsemana de 2020.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

A tabela 2 a seguir apresenta dados sobre a mortalidade de empresas em São Paulo, antes e depois da pandemia. O cancelamento de empresas apresentou uma redução de 93%, com pouca variação entre setores. A aparente queda na mortalidade deve ser interpretada com cautela, pois o cancelamento de uma empresa, além de resultar em custos contábeis/administrativos imediatos, pode produzir também consequências para o sócio ou empresário, do ponto de vista tributário e de responsabilização da pessoa física, por conta de passivos diversos em aberto. Esses fatores ganham importância num contexto de restrições extremas de caixa. Devemos ressaltar o caráter preliminar dessa informação, visto que, na série histórica, a defasagem média de publicação de um cancelamento é significativa (vinte dias), de modo que há possibilidade de revisão dos dados (para cima).[7]

O gráfico 2 a seguir apresenta as trajetórias de constituições e cancelamentos de empresas agregados, no estado de São Paulo, entre a 12ª semana de 2019 e a 18ª semana de 2020.

A tabela 3 a seguir apresenta os dados de abertura de filiais. Observa-se uma queda de 79% no agregado. Devem-se interpretar com cautela as variações setoriais,

7. Por um efeito estatístico, mesmo com significativa revisão para cima, a queda no cancelamento de empresas ainda deve ser de magnitude elevada.

pois os números são pequenos, ficando as taxas, portanto, sujeitas a uma elevada variância.

TABELA 2
Estado de São Paulo: quantidade de empresas canceladas antes e depois da pandemia, segundo o setor de atividade econômica[1]

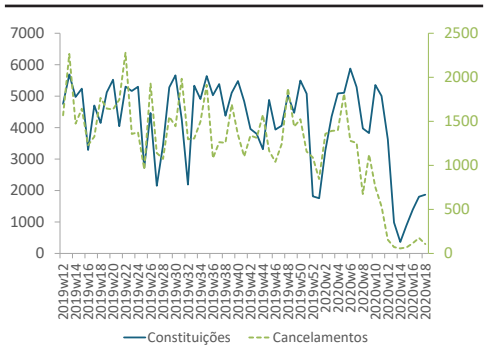
Seção CNAE	Antes (2 de Abril a 6 de Maio/2019)	Depois (1 de Abril a 5 de Maio/2020)	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	4	1	-72,9
Indústrias extrativas			
Indústrias de transformação	83	5	-94,2
Eletricidade e gás			
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2	-	-100,0
Construção	69	6	-91,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	566	39	-93,2
Transporte, armazenagem e correio	103	7	-93,4
Alojamento e alimentação	148	12	-92,1
Informação e comunicação	52	3	-94,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3	1	-70,6
Atividades imobiliárias	10	2	-86,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	81	5	-93,9
Atividades administrativas e serviços complementares	123	7	-94,2
Administração pública, defesa e seguridade social	2		-100,0
Educação	40	2	-95,6
Saúde humana e serviços sociais	23	2	-91,5
Artes, cultura, esporte e recreação	23	1	-94,5
Outras atividades de serviços	72	3	-95,9
Serviços domésticos	4		-100,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais			
Nao-classificado	74	15	-79,2
Total	1.491	111	-92,6

Fonte: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: [1] Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1ª de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2019.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

Na tabela 4 a seguir, apresentamos os dados do encerramento de filiais, antes e depois da pandemia. A queda agregada é de 75%, devendo ser interpretada da mesma forma que o cancelamento de empresas.

O gráfico 3 a seguir apresenta as trajetórias das aberturas e dos encerramentos de filiais de empresas no estado de São Paulo, desde a 12a semana de 2019 até a 18a semana de 2020.

GRÁFICO 2
Estado de São Paulo: constituições (linha sólida) e cancelamentos (linha tracejada) de empresas
(Média semanal)



Fonte: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*; JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Obs.: Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

A tabela 5 apresenta os dados de constituições de empresas em São Paulo, segundo o tipo jurídico da empresa. Destaca-se que as empresas de responsabilidade limitada apresentaram uma queda inferior à média, enquanto os empresários e firmas individuais apresentaram uma queda próxima à média. Já as sociedades por ações e outras categorias apresentaram quedas de natalidade superiores a 90%. Não dispomos de dados consistentes sobre o tipo jurídico nem para o movimento de filiais, nem para o cancelamento de empresas, uma vez que essa informação aparece exclusivamente na publicação da constituição de empresas.

TABELA 3

Estado de São Paulo: quantidade de aberturas de filiais antes e depois da pandemia, segundo o setor de atividade econômica[1]

Seção CNAE	Antes (2 de Abril a 6 de Maio/2019)	Depois (1 de Abril a 5 de Maio/2020)	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	16	7	-56,8
Indústrias extrativas	3	.	
Indústrias de transformação	27	11	-57,9
Eletricidade e gás	2	2	0,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2	5	150,0
Construção	4	5	25,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	169	48	-71,9
Transporte, armazenagem e correio	29	12	-59,6
Alojamento e alimentação	47	10	-78,6
Informação e comunicação	15	3	-80,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22	5	-77,3
Atividades imobiliárias	5	3	-34,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	14	5	-62,7
Atividades administrativas e serviços complementares	24	5	-81,1
Administração pública, defesa e seguridade social	3	1	-60,0
Educação	9	3	-68,1
Saúde humana e serviços sociais	14	5	-66,7
Artes, cultura, esporte e recreação	4	1	-73,7
Outras atividades de serviços	11	4	-63,0
Serviços domésticos	.	.	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	
Nao-classificado	77	2	-98,0
Total	496	136	-72,6

Fonte: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: [1] Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2019 (2 de abril a 6 de maio).
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

TABELA 4

Estado de São Paulo: quantidade de filiais encerradas antes e depois da pandemia, segundo o setor de atividade econômica[1]

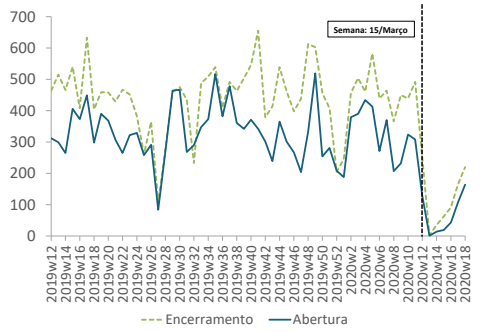
Seção CNAE	Antes (2 de Abril a 6 de Maio/2019)	Depois (1 de Abril a 5 de Maio/2020)	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	4	5	25,0
Indústrias extrativas	2	.	
Indústrias de transformação	72	7	-89,9
Eletricidade e gás	2	.	
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4	.	
Construção	9	2	
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	131	42	-68,4
Transporte, armazenagem e correio	25	3	-87,1
Alojamento e alimentação	20	5	-77,0
Informação e comunicação	15	3	-77,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12	3	-78,4
Atividades imobiliárias	6	1	
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7	4	-41,2
Atividades administrativas e serviços complementares	18	6	-65,9
Administração pública, defesa e seguridade social	5	1	
Educação	6	1	-79,7
Saúde humana e serviços sociais	9	9	1,2
Artes, cultura, esporte e recreação	3	6	114,3
Outras atividades de serviços	4	1	
Serviços domésticos	.	.	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	.	.	
Nao-classificado	16	1	
Total	369	100	-72,9

Fonte: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: [1] Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2019 (2 de abril a 6 de maio).
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

A tabela 6 apresenta uma visão alternativa dos dados setoriais, referentes à constituição e ao cancelamento de empresas. Comparamos a participação (em porcentagem) de cada setor no total de aberturas e cancelamentos, antes e depois da pandemia. Nesse caso, consideramos como antes o período de 52 semanas

que antecede o início da pandemia (da 12ª semana de 2019 até a 11ª semana de 2020). Analisando os dados de constituição de empresas, confirma-se aqui o destaque positivo para os setores agropecuário, de informação e comunicação, saúde humana e atividades profissionais, científicas e técnicas. Os setores de atividades financeiras, administrativas e de transportes também apresentam boa resiliência, relativamente aos demais setores. Entre os que perderam espaço pós-pandemia, destacam-se os de artes, cultura e recreação, outras atividades de serviços, construção e alojamento e alimentação.

GRÁFICO 3
Estado de São Paulo: aberturas (linha sólida) e encerramentos (linha tracejada) de filiais
(Média semanal)



Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Obs.: Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

TABELA 5
Estado de São Paulo: quantidade média de empresas constituídas antes e depois da pandemia, segundo o tipo jurídico[1]

Tipo jurídico	Antes (2 de Abril a 6 de Maio/2019)	Depois (1 de Abril a 5 de Maio/2020)	%
Sociedades por ações	288	-	-100,0
Firmas e sociedades limitadas	1.537	652	-57,6
Micro e pequenas empresas	2.138	564	-73,6
Outras	505	48	-90,4
Total	4.468	1.264	-71,7

Fonte: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: [1] Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2019.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

TABELA 6
Estado de São Paulo: constituição e cancelamento de empresas como porcentagem dos totais, antes e depois da pandemia, segundo o setor de atividade[1]
(Em %)

Seção CNAE	Aberturas			Cancelamentos		
	Antes	Depois	Diferença %	Antes	Depois	Diferença %
Administração pública, defesa e seguridade social	0,0	0,0	-100,0	0,0	0,0	-100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	0,5	0,9	93,4	0,4	0,7	96,5
Alojamento e alimentação	6,0	4,3	-28,7	9,5	10,8	14,8
Artes, cultura, esporte e recreação	1,4	0,8	-40,6	1,3	0,9	-31,9
Atividades administrativas e serviços complementares	12,5	13,3	6,4	8,7	6,5	-25,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,9	4,1	4,4	0,4	0,4	-1,4
Atividades imobiliárias	3,1	2,7	-14,0	0,6	0,5	-6,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	10,6	12,5	18,4	5,8	4,5	-22,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	26,6	25,3	-5,1	37,0	37,8	2,0
Construção	5,8	4,5	-22,5	4,3	4,2	-2,3
Educação	3,0	2,5	-15,9	2,3	2,4	2,6
Eletricidade e gás	0,1	0,0	-100,0	0,0	0,0	-100,0
Indústrias de transformação	4,5	4,4	-2,4	5,2	5,1	-2,6
Indústrias extrativas	0,0	0,1	109,8	0,0	0,0	-100,0
Informação e comunicação	7,0	10,2	45,1	4,2	2,7	-35,6
Não classificada	1,8	0,1	-92,1	8,2	14,1	72,8
Outras atividades de serviços	2,1	1,3	-39,3	3,8	1,3	-66,7
Saúde humana e serviços sociais	6,6	8,8	34,3	1,5	1,4	-3,4
Serviços domésticos	0,0	0,0	-100,0	0,1	0,0	-100,0
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,0	-5,0	6,6	6,7	0,7
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,2	0,2	0,7	0,1	0,0	-100,0
Total	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	

Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: 1 Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 12ª semana de 2019 até a 11ª semana de 2020.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

3.2 Resultados quanto à divisão e ao grupo CNAE

Os dados agregados por seção CNAE ocultam variações importantes, pois o sistema de classificação abriga atividades díspares do ponto de vista do grau intrínseco de resiliência ao distanciamento social. Portanto, nesta subseção, buscamos "dar um zoom" nos dados, para observar a criação de empresas a partir de níveis mais desagregados (divisões, grupos e classes ou subclasses da CNAE).

Na tabela 7 a seguir, apresentamos a relação de 24 divisões da CNAE que foram responsáveis por 90% da criação de novas empresas desde o início da pandemia. As três divisões do comércio (45 a 47) figuram entre as que mais criaram empresas, basicamente por conta de seu tamanho relativo, isto é, já respondiam por cerca de 27% do total de nascimentos pré-pandemia.[8] Outro nicho de atividades econômicas com desempenho robusto pós-pandemia é o de atividades profissionais, científicas e técnicas (seção M), com destaque positivo para publicidade e pesquisas de mercado (73); atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial (70); outras atividades profissionais, científicas e técnicas (74); serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas (71); e atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria (69).[9]

Tirando comércio (seção G) e atividades profissionais (seção M), a criação de empresas se espalha entre diversos setores, com destaque para atividades administrativas e serviços complementares (seção N); atividades de atenção à saúde humana (seção Q); e informação e comunicação (seção J). Vale ressaltar que a seção N apresenta elevada heterogeneidade do ponto de vista da resiliência ao distanciamento social, visto que contém atividades com elevada resiliência, como aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros (77), e outras com quase nenhuma resiliência, como agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas (79).

A seção I, relativa a alojamento e alimentação, também apresenta disparidades do ponto de vista da resiliência ao distanciamento, visto que engloba tanto atividades de hotelaria quanto de alimentação. Enquanto a primeira foi uma das mais severamente afetadas pela pandemia em todo o mundo, a segunda é considerada atividade essencial.

As atividades financeiras (seção K) aparecem com algum destaque na tabela 7, com as divisões de atividades de serviços financeiros (64) e atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde (66). Ficaram de fora da lista as atividades de seguros, previdência e planos de saúde (65) propriamente ditas.

Outras divisões representadas na lista incluem atividades imobiliárias, construção,

8. Não dispomos de dados do estoque de empresas a cada período por setor de atividade, para poder calcular uma taxa de natalidade setorial, definida como o número de empresas criadas a cada período, como porcentagem do total de empresas existentes no período anterior.
9. Das atividades da seção M, ficaram de fora apenas as divisões relativas a pesquisa e desenvolvimento científico (72) e atividades veterinárias (75).

educação, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e outras atividades de serviços pessoais.

TABELA 7
Estado de São Paulo: constituição de empresas antes e depois da pandemia, segundo o setor de atividade[1] (atividades com maior volume de constituições) Antes: semanas 12 de 2019 a 11 de 2020.

	Antes	Depois	% depois	% cumulativa depois
Comércio varejista	40.505	1.282	16,5	16,5
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	22.815	863	11,1	27,6
Atividades de atenção à saúde humana	14.343	657	8,4	36,0
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	10.814	633	8,1	44,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	12.362	500	6,4	50,6
Alimentação	13.296	326	4,2	54,8
Transporte terrestre	7.464	260	3,3	58,1
Publicidade e pesquisa de mercado	5.669	255	3,3	61,4
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	4.864	219	2,8	64,2
Atividades imobiliárias	7.108	208	2,7	66,9
Educação	6.919	198	2,5	69,4
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	4.504	191	2,5	71,9
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	5.957	186	2,4	74,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.894	182	2,3	76,6
Atividades de serviços financeiros	5.216	178	2,3	78,9
Serviços especializados para construção	6.545	172	2,2	81,1
Construção de edifícios	5.895	147	1,9	83,0
Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	3.653	138	1,8	84,8
Atividades de prestação de serviços de informação	2.477	88	1,1	85,9
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	2.143	79	1,0	86,9
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2.320	78	1,0	87,9
Outras atividades de serviços pessoais	3.323	71	0,9	88,9
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	1.856	68	0,9	89,7
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	912	61	0,8	90,5
Demais	29.607	739	9,5	100,0
Total	228.461	7.779		100,0

Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo; Caderno JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Nota: [1] Setor de atividade definido como seção CNAE/IBGE.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 12ª semana de 2019 até a 11ª semana de 2020.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

Mesmo os dados desagregados segundo divisões da CNAE – apresentados na tabela 7 – ainda escondem variações importantes, por isso apresentamos, a seguir, alguns dados mais desagregados (nível de grupos ou subgrupos da CNAE), para que possamos determinar exatamente que tipo de atividade tem apresentado maior resiliência ao distanciamento social. Os dados por classes e subclasses CNAE são apresentados nas tabelas A.1 e A.2 do apêndice. O indicador utilizado aqui é a variação (antes/depois da pandemia) na participação do grupo no total de nascimentos de empresas na divisão. Os grupos considerados mais (menos) resilientes são aqueles que aumentaram (diminuíram) a participação nos nascimentos.

Dentro do *comércio varejista*, o grupo com maior participação no nascimento de empresas, a classe comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados, apresentou uma participação estável no total de aberturas da divisão, em torno de 30% (tabela A.2 do apêndice). Contudo, a inspeção dos dados por subclasse revela uma forte queda em comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e comércio varejista de calçados e artigos de viagem, além de alguma queda em comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação. Em contrapartida, outras atividades ganharam espaço: comércio varejista de GLP (passando de 6% para 10% dos nascimentos) e comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente. Essa úl-

tima subclasse criou 106 empresas pós-pandemia, das quais 51 são de fabricação/estamparia de placas de veículos.[10]

Outra classe pertencente à divisão de comércio varejista apresentou uma queda significativa – e até certo ponto inesperada – na participação no total de empresas nascidas: comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico. A aparente surpresa (queda em bens de informática) é desvendada pelas nuances das subclasses: observamos aumentos significativos na participação de novas empresas em equipamentos de informática, telefonia e comunicações (subclasses 4751-2/00 e 4752-1/01). Ao mesmo tempo, observamos quedas expressivas nas subclasses relativas a varejo de colchoaria, iluminação e tecidos, armarinho e cama, mesa e banho (4754-7/02, 4754-7/03 e 4755-5/01 a 03) e no varejo da chamada linha branca, isto é, eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo (subclasse 4753-9/00).

As atividades de serviços de escritório (divisão 82) foram responsáveis pela criação de 584 novas empresas pós-pandemia, ficando atrás apenas do comércio varejista. Dentro dessa divisão, o destaque negativo foi para atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos (com queda acentuada na participação, de 8% para 4%), enquanto o destaque positivo foi para serviços de escritório e apoio administrativo (passando de 79% para 83%).

Na divisão de saúde humana, o grupo de atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos foi o que mais ganhou espaço na criação de empresas, enquanto a classe de atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos (865500) foi a que mais perdeu.[11]

Na divisão de *comércio por atacado* (divisão 46), o grupo de comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação, perdeu participação, enquanto o comércio atacadista não especializado, que inclui alimentos e insumos agropecuários, ganhou participação.

Na atividade de *transporte terrestre* (divisão 49), evidencia-se uma queda acentuada na participação do transporte de passageiros (de 16% para 8%), compensada por um aumento de igual magnitude na participação do transporte de cargas (de 84% para 92%).

Em *educação* (divisão 85), destacaram-se positivamente as atividades de apoio à educação, [12]com um aumento de 3% para 6%. Educação profissional de nível técnico e tecnológico e educação superior dobraram suas participações, embora inicialmente reduzidas (2% e 1,2%). No campo negativo, educação infantil e ensino funda-

10. No início de 2020, foi detectada uma escassez significativa de empresas credenciadas junto ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran) do estado de São Paulo para a confecção de placas de veículo no padrão do Mercado Comum do Sul (Mercosul), exigidas para veículos novos, alterações e transferências de propriedade.
11. Este grupo inclui atividades de enfermagem, nutrição, psicologia e psicanálise, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, entre outras.
12. Inclui as atividades de gestão, assessoria, consultoria, orientação e assistência prestadas ao sistema e ao processo educacional em matérias de planejamento, organização, controle, finanças.

mental reduziu a participação de 9,6% para 6,6% das novas empresas, enquanto outras atividades de ensino reduziram a participação de 83 para 81%. [13]

Na divisão *outras atividades profissionais*, científicas e técnicas (divisão 74), verificou-se uma queda forte em atividades fotográficas e similares e uma queda moderada em decoração e *design* de interiores. O grupo de atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente expandiu sua participação de 78% para 83%.

Nas *atividades de serviços financeiros* (divisão 64), destacaram-se positivamente as atividades de sociedades de participação (89% para 92%) e negativamente as atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente, [14]que caíram de 10% para 6%.

Na divisão *serviços especializados para construção* (divisão 43), obras de acabamento tiveram uma queda significativa, enquanto instalações e outros serviços especializados apresentaram um crescimento relativo.

Na divisão 66, *relativa às atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde, ganharam peso os grupos de atividades auxiliares de seguros, previdência complementar e planos de saúde* (passando de 56% a 62%) e de atividades de administração de fundos por contrato ou comissão (de 4,7% para 7,2%). As atividades auxiliares dos serviços financeiros[15] apresentaram uma perda expressiva de participação, de 39% para 31%.

Por fim, na divisão 77, referente a *atividades administrativas* e serviços complementares, ocorreu um aumento expressivo da participação de empresas do grupo de aluguel de máquinas e equipamentos sem operador, de 46% para 57%. Grande parte desse aumento foi compensada por uma forte queda na participação do grupo de locação de meios de transporte sem condutor, que diminuiu de 23% para 15%.

As demais divisões, não mencionadas na discussão anterior,[16] não apresentaram uma variação significativa em termos da composição de grupos de atividades para o conjunto de empresas criadas antes e após o início da pandemia.

Devemos destacar também aquelas atividades que contribuíram de forma pouco significativa para a criação de empresas no período pós-pandemia, isto é, que não apareceram (ou apareceram marginalmente) na tabela 7. O setor agropecuário

13. O segmento educacional também apresenta heterogeneidade do ponto de vista da resiliência diante do distanciamento social, pois os segmentos de educação infantil têm menor viabilidade para operação à distância, enquanto os segmentos superiores apresentam maior capacidade de funcionamento à distância.
14. Este grupo inclui os seguintes subgrupos: 6491-3 (sociedades de fomento mercantil – *factoring*); 6492-1 (securitização de créditos); e 6493-0 (administração de consórcios para aquisição de bens e direitos).
15. Este grupo inclui os seguintes subgrupos: 6611-8 (administração de bolsas e mercados de balcão organizados); 6612-6 (atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias); 6613-4 (administração de cartões de crédito); e 6619-3 (atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente).
16 Alimentação (divisão 56); publicidade e pesquisa de mercado (divisão 73); atividades de sede de empresa e de consultoria em gestão empresarial (divisão 70); atividades imobiliárias (divisão 68); serviços de arquitetura e engenharia (divisão 71); construção de edifícios (divisão 41); atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria (divisão 69); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (divisão 33); outras atividades de serviços pessoais (divisão 96).

(seção A) e as indústrias extrativas (seção B) não apresentaram uma elevação significativa de sua participação na abertura de empresas. No caso da agropecuária, o dado não parece refletir uma crise setorial, mas sim uma estrutura setorial mais concentrada. No caso da indústria extrativa, parte importante pertence ao segmento de óleo e gás, fortemente impactado pelo colapso mundial dos preços e da demanda por petróleo. Já na indústria de transformação, apenas o grupo de atividades de reparação e manutenção de máquinas e equipamentos aparece entre os maiores criadores de empresas – o que é consistente com um ambiente de forte contração no investimento privado e, possivelmente, de redução nas taxas de depreciação do capital fixo. Os setores de eletricidade e gás e água e esgoto (seções D e E) também não figuram na relação de empresas criadas, também por conta da retração do investimento e da incerteza regulatória. O setor de artes, cultura, esportes e recreação (seção R) parece ter sido fortemente impactado pela pandemia, sem uma participação relevante na criação de novas empresas.

4 Conclusões

O distanciamento social decorrente da pandemia resultou em uma grande queda na natalidade de empresas em São Paulo, da ordem de 72%, nas sete semanas subsequentes ao início da crise. Observou-se uma redução semelhante na abertura e no encerramento de filiais de empresas já constituídas, da ordem de 73%.

A queda da natalidade das empresas não foi uniforme e algumas atividades econômicas permanecem "vivas". As atividades econômicas possuem duas características intrínsecas que variam muito, mesmo dentro de um único agrupamento da CNAE: o nível de essencialidade e o grau de resiliência diante do distanciamento social. Por exemplo, o comércio varejista reúne, por um lado, atividades fortemente prejudicadas pela pandemia, como o comércio de vestuário, calçados, tecidos, colchoaria e iluminação e linha branca; por outro lado, atividades com elevada resiliência, como o comércio de equipamentos de informática, telefonia e comunicações e GLP (botijões de gás). Outro exemplo interessante é o setor de atividades administrativas e serviços complementares, no qual o aluguel de equipamentos ganhou um espaço significativo em detrimento de aluguéis de veículos. No conjunto de atividades de serviços financeiros, ganharam espaço a gestão de participações societárias e a gestão de seguros e previdência complementar, em detrimento da administração de consórcios e atividades de *leasing*. Por conta dessa heterogeneidade, o Ipea vem trabalhando para classificar o nível de resiliência de cada capítulo da CNAE.

Embora os cancelamentos de empresas tenham despencado quase 93%, o dado não deve ser interpretado como uma indicação da redução da mortalidade ou como um indicativo de aumento da taxa de sobrevivência das companhias. Conforme discutido, o cancelamento de uma empresa envolve custos monetários diretos e pode resultar em responsabilidades pessoais sobre passivos pendentes. Tais fatores, amplificados pelo ambiente econômico adverso e por incertezas de *policy*, devem explicar o colapso dos cancelamentos. A inatividade "de fato" das empresas

é uma questão importante para o desenho de políticas voltadas para o socorro ao meio empresarial.

A partir da visão geral dos dados, devemos nos perguntar por que ainda possa existir disposição para se empreender, mesmo diante de um cenário econômico tão desafiador. Vale frisar que esta crise econômica, cuja matriz é exógena e de caráter imprevisível (a trajetória da epidemia), reúne no Brasil um conjunto de riscos internos e externos, em um autêntico *pot-pourri* de problemas observados no passado operando simultaneamente no presente: risco de crédito, risco cambial, risco fiscal, risco político-institucional e federativo, risco de termos de troca, incerteza de demanda interna e externa, riscos geopolíticos e, por fim, mas não menos importante, risco regulatório e insegurança jurídica.

As informações desagregadas referentes à criação de empresas sugerem que a dinâmica do empreendedorismo foi capaz de responder com rapidez às mudanças repentinas do cenário econômico, realocando recursos na direção de atividades de caráter essencial e com elevada resiliência às práticas de distanciamento social. Todas as atividades que apresentaram uma elevada disposição relativa ao empreendedorismo são intrinsecamente resilientes ao distanciamento social ou de caráter essencial à sobrevivência humana. As principais atividades são: segmentos selecionados do varejo; saúde humana; tecnologia da informação; e serviços técnicos, de consultoria e gestão prestados às empresas.

Em termos de políticas públicas, a perda expressiva do dinamismo empresarial como um todo deve ser enfrentada com políticas consistentes, buscando, sobretudo, a sustentação dos níveis de emprego agregado. Uma das frentes importantes é a de reforçar o ambiente de negócios no país, de modo a compensar, ainda que parcialmente, todas as dificuldades do atual cenário macroeconômico. Em contrapartida, os dados setoriais evidenciam que a pandemia penaliza atividades de forma bastante diferenciada, em particular prejudicando setores intrinsecamente não essenciais e não resilientes ao distanciamento social. A formulação de políticas deve preservar o dinamismo dos setores sustentáveis diante do novo ambiente. Destacamos, em particular, a interface das atividades de tecnologia da informação com as atividades de gestão e serviços empresariais, que apresentam elevadas externalidades positivas para o restante dos setores da economia, alavancando a produtividade agregada. Nesse contexto, políticas setoriais devem resistir à tentação de, sob o pretexto da equidade e diante das necessidades fiscais em diferentes esferas de governo, estabelecer políticas "compensatórias", que venham a produzir ônus desproporcional para tais atividades, sob pena de desperdiçarmos as principais oportunidades de transformação estrutural que a pandemia proporciona.

Apêndice

TABELA A.1

Número de empresas constituídas no grupo CNAE (três dígitos) como porcentagem do total de empresas constituídas na divisão CNAE (dois dígitos), antes e depois do início da pandemia

Divisão	Classe ou subclasse	Antes	Depois	Diferença (p.p)	Aumento /redução
86	Atividades de apoio à gestão de saúde	1,2	1,1	-0,1	
	Atividades de atendimento hospitalar	4,9	7,3	2,4	↑
	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	56,7	68,3	11,6	↑
	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	1,9	1,1	-0,8	
	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	31,2	19,6	-11,5	↓
	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	3,7	2,3	-1,4	↓
	Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	0,4	0,3	-0,1	
46	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	1,6	2,0	0,4	
	Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	4,3	3,6	-0,7	
	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,4	2,4	0,0	
	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	7,2	5,0	-2,2	↓
	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	18,0	17,0	-1,0	
	Comércio atacadista especializado em outros produtos	11,1	11,2	0,1	
	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,3	15,4	1,1	
	Comércio atacadista não-especializado	2,9	4,6	1,7	↑
	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	38,2	38,8	0,6	
56	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	86,9	82,5	-4,4	↓
	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	13,1	17,5	4,4	↑
49	Transporte ferroviário e metroferroviário	0,0	0,0	0,0	
	Transporte rodoviário de carga	84,2	91,5	7,3	↑
	Transporte rodoviário de passageiros	15,8	8,5	-7,3	↓
	Trens turísticos, teleféricos e similares	0,0	0,0	0,0	

Divisão	Grupo	Antes	Depois	Diferença (p.p)	Aumento /redução
85	**Atividades de apoio à educação**	3,1	6,1	2,9	↑
	Educação infantil e ensino fundamental	9,6	6,6	-3,1	↓
	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	2,0	3,5	1,5	
	Educação superior	1,2	2,5	1,3	
	Ensino médio	0,5	0,5	0,0	
	Outras atividades de ensino	83,4	80,8	-2,6	↓
74	Atividades fotográficas e similares	7,9	4,7	-3,2	↓
	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	77,9	83,2	5,3	↑
	Design e decoração de interiores	14,2	12,0	-2,2	↓
64	Arrendamento mercantil	0,0	0,0	0,0	
	Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	9,9	6,2	-3,7	↓
	Atividades de sociedades de participação	88,7	92,1	3,4	↑
	Banco Central	0,0	0,0	0,0	
	Intermediação monetária - depósitos à vista	0,4	0,0	-0,4	
	Intermediação não-monetária - outros instrumentos de captação	0,9	1,7	0,8	
	Sociedades de capitalização	0,0	0,0	0,0	
43	Demolição e preparação do terreno	5,9	5,2	-0,7	
	Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	37,4	41,3	3,9	↑
	Obras de acabamento	23,5	20,3	-3,1	↓
	Outros serviços especializados para construção	33,2	33,1	-0,1	
66	**Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde**	56,1	61,6	5,4	↑
	Atividades auxiliares dos serviços financeiros	39,1	31,2	-7,9	↓
	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	4,8	7,2	2,5	↑
	Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador	45,7	57,4	11,7	↑
	Aluguel de objetos pessoais e domésticos	13,4	11,8	-1,7	
	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	17,5	16,2	-1,3	
	Locação de meios de transporte sem condutor	23,4	14,7	-8,7	↓

Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo; JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Elaboração dos autores.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1º de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 12ª semana de 2019 até a 11ª semana de 2020.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

TABELA A.2

Estado de São Paulo: número de empresas constituídas na classe CNAE como porcentagem do total de empresas constituídas na divisão CNAE, antes e depois do início da pandemia (grupos de varejo 475 e 478)

Grupo	Classe ou subclasse	Descrição classe ou subclasse	Antes	Depois	Diferença (p.p)	Aumento/redução
478	47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	0,8	0,0	-0,8	
	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	42,8	31,6	-11,2	↓
	4782201	Comércio varejista de calcados	7,8	4,9	-2,9	↓
	4782202	Comércio varejista de artigos de viagem	1,4	0,5	-0,9	↓
	4783101	Comércio varejista de artigos de joalheria	2,7	1,4	-1,4	
	4783102	Comércio varejista de artigos de relojoaria	0,5	1,1	0,6	
	47849	Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	6,2	10,3	4,1	↑
	4784900	Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (glp)	0,1	0,0	-0,1	
	4785701	Comércio varejista de antigüidades	0,1	0,0	-0,1	
	4785799	Comércio varejista de outros artigos usados	0,9	0,8	-0,1	
	47890	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	0,5	0,0	-0,5	
	4789001	4789-0/01 Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	6,0	5,4	-0,6	
	4789002	4789-0/02 Comércio varejista de plantas e flores naturais	2,1	2,7	0,6	
	4789003	4789-0/03 Comércio varejista de objetos de arte	0,4	0,5	0,1	
	4789004	4789-0/04 Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	7,9	6,2	-1,7	↓
	4789005	4789-0/05 Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários	2,7	4,9	2,2	↑
	4789006	4789-0/06 Comércio varejista de fogos de artifício e artigos pirotécnicos	0,0	0,0	0,0	
	4789007	4789-0/07 Comércio varejista de equipamentos para escritório	0,5	0,5	0,0	
	4789008	4789-0/08 Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	0,6	0,0	-0,6	
	4789009	4789-0/09 Comércio varejista de armas e munições	0,2	0,5	0,3	
	4789099	4789-0/99 - Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	15,7	28,6	13,0	↑
475	4751201	4751-2/01 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	18,7	24,2	5,5	↑
	4751202	4751-2/02 Recarga de cartuchos para equipamentos de informática	0,2	0,0	-0,2	
	4752100	4752-1/00 - Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	13,0	16,3	3,3	↑
	4753900	4753-9/00 Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	10,4	6,8	-3,6	↓
	47547	47.54-7 Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1,8	1,6	-0,2	
	4754701	4754-7/01 Comércio varejista de móveis	15,3	17,9	2,6	
	4754702	4754-7/02 Comércio varejista de artigos de colchoaria	5,2	3,7	-1,5	↓
	4754703	4754-7/03 Comércio varejista de artigos de iluminação	2,0	0,5	-1,5	↓
	4755501	4755-5/01 Comércio varejista de tecidos	3,0	0,5	-2,4	↓
	4755502	4755-5/02 Comercio varejista de artigos de armarinho	4,7	3,2	-1,6	↓
	4755503	4755-5/03 Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	3,0	1,6	-1,4	↓
	4756300	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	1,1	0,5	-0,6	
	4757100	Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	8,0	7,9	-0,1	
	4759801	Comércio varejista de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas	2,3	2,1	-0,2	
	4759899	Comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	11,3	13,2	1,9	

Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo; JUCESP. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br>.
Elaboração dos autores.
Obs.: 1. O período depois da pandemia abrange da 14ª até a 18ª semana de 2020 (1ª de abril a 5 de maio). O período antes da pandemia abrange da 12ª semana de 2019 até a 11ª semana de 2020.
2. Dados compilados pelo sistema IpeaJus.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto

Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.
É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.